

## UM BREVE ESTUDO SOBRE O CRIOULO CABO VERDE DA ILHA DE SANTIAGO

*Mileide Terres de Oliveira* (UNICAMP)

[mileide.oliveira@jna.ifmt.edu.br](mailto:mileide.oliveira@jna.ifmt.edu.br)

*Angel Corbera Mori* (UNICAMP)

[angel@unicamp.br](mailto:angel@unicamp.br)

Ao longo da história, o termo crioulo foi definido de diferentes maneiras pela literatura da área. Esse termo tem origem no século XVI e sua definição passou a ganhar maior consenso com o surgimento de uma subárea dentro da linguística denominada crioulistica (FERNANDES, 2008, p. 84). Os principais precursores da crioulistica foram Hugo Schuchardt e Adolfo Coelho (FERNANDES, 2008, p. 17). Embora crioulos e pidgins surjam a partir do contato de línguas, há diferenças significantes entre esses dois termos. Pidgins surgem como um modo de comunicação, em situações de contato, entre falantes de línguas diferentes que não têm uma língua em comum entre eles. Um pidgin não é língua nativa de ninguém. Um crioulo é uma língua que se origina a partir de um pidgin, mas que passou a se tornar língua nativa de uma dada comunidade. Nesse sentido, as línguas crioulas são, de fato, línguas naturais (MUYSKEN & SMITH, 1995, p. 03-06). O presente trabalho trata de um estudo preliminar sobre tempo, aspecto e modo no crioulo de Cabo Verde. Ele está dividido em cinco seções. Primeiramente, apresentamos um breve histórico sobre o crioulo de Cabo Verde, com enfoque em informações sobre a ilha de Santiago, visto que é dessa ilha a variante cujos dados foram coletados e analisados nesse trabalho. Depois, apresentamos a metodologia adotada nesse estudo. Na sequência, fazemos a análise dos dados coletados. Por fim, apresentamos as considerações finais.